

RESENHA

Organização do trabalho pedagógico: coordenação pedagógica, currículo e avaliação

 Edna Mara Corrêa Miranda*

Resumo: O livro *O encontro entre o currículo e a avaliação na coordenação pedagógica da escola*, publicado em 2020, traz à luz de maneira didática e objetiva o papel do coordenador pedagógico, ressaltando sua importância no fazer coletivo e democrático do cotidiano pedagógico das instituições. Tendo como ponto central a organização do trabalho pedagógico – currículo, didática e avaliação –, os autores destacam a importância de se tratar a coordenação pedagógica como campo de investigação e formação, evidenciando o coordenador pedagógico como um dos grandes responsáveis por fomentar o pleno desenvolvimento do projeto político pedagógico e do currículo da instituição de ensino. Ressaltam as dificuldades tanto na escola quanto no desempenho da função de coordenador, tais como: ausência de objetividade e clareza do que são suas verdadeiras funções e atribuições; o excesso de tarefas destinadas ao cargo; a possível perda financeira na remuneração; e a carência de subsídios teóricos/epistemológicos na formação inicial e continuada que poderiam fundamentar o exercício na função. São 76 páginas divididas em seis capítulos com subtítulos, uma forma de organização que não deixa a leitura cansativa e faz a ligação de um capítulo a outro de forma coesa. Constitui-se leitura indispensável aos professores, gestores, estudantes de licenciaturas e demais interessados no trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Currículo. Didática. Avaliação. Coordenação Pedagógica. Coordenador Pedagógico.

* Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado - Modalidade Profissional (PPGEMP) da Universidade de Brasília (UnB). Membro do Grupo de Pesquisa: Currículo e Processo Formativo - Inovação e Interdisciplinaridade. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: ednna_mara@yahoo.com.br

Erisevelton Silva Lima é Pedagogo, Doutor em Educação pela Universidade de Brasília (ênfase em Avaliação), Mestre em Educação na área de Política e Administração Educacional pela Universidade Católica de Brasília, Especialista em Administração Educacional pela UnB. Professor efetivo da secretaria de Educação do Distrito Federal há 28 anos.

Francisco Thiago Silva é Professor Adjunto do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, na área de Currículo, Didática e Avaliação. Professor credenciado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional na UnB. Doutor e Mestre em Educação e Currículo pela Universidade de Brasília. Possui Licenciatura em História e em Pedagogia. Líder do Grupo de Pesquisa (CNPQ): "Currículo e Processo Formativo: inovação e interdisciplinaridade". Foi professor efetivo da Secretaria de Educação do Distrito Federal entre 2005-2018 e do Centro Universitário Projeção entre 2014 e 2018.

Este é um livro de fácil leitura por sua escrita didática e objetiva. Os autores tratam de forma simples e coesa o papel do coordenador pedagógico e sua importância no fazer coletivo e democrático na organização do trabalho pedagógico. Tendo como ponto central o currículo, a didática e a avaliação, o livro fornece subsídios para a compreensão dos campos investigativos desta tríade e suas implicações para a atuação do coordenador pedagógico na Educação Básica, destacando a escola como espaço profícuo de desenvolvimento da função dos coordenadores pedagógicos. A obra com 76 páginas é dividida em seis capítulos com subtítulos, uma forma de organização que não deixa a leitura cansativa e faz a ligação de um capítulo a outro de forma coesa. Os títulos dos seis capítulos são os seguintes: i) O que significa a organização do trabalho pedagógico (OTP) na escola de Educação Básica?; ii) Coordenação Pedagógica na escola, por que e para que?; iii) Como a prática pedagógica pode se retroalimentar do currículo?; iv) A avaliação formativa para as aprendizagens dos docentes e discentes; v) Currículo, avaliação e coordenação pedagógica: possibilidades; e vi) Reflexões inacabadas.

Os autores tiveram o cuidado de apresentar a função do coordenador pedagógico como profissional fundamental na gestão pedagógica e curricular, mesmo considerando os diversos obstáculos que se apresentam no cotidiano, dificultando suas ações.

Para os autores, a escolarização formal deve garantir que o conhecimento científico acumulado pela humanidade seja devidamente reelaborado, discutido e repensado nas instituições educativas. Nesse sentido, ressaltam que é basilar alinhar a forma como o

conhecimento está estruturado (currículo) à maneira que a escola se organiza metodologicamente na consolidação de suas ações (didática) e ao processo de percepção da maneira que a organização do trabalho pedagógico é colocada em prática (avaliação).

Destacam os coordenadores como sujeitos fundamentais para a organização do trabalho pedagógico, tanto na gestão como voltada para o professor em sala de aula, colocando em evidência a função desempenhada pelo coordenador pedagógico como um dos grandes responsáveis por fomentar o pleno desenvolvimento do projeto político pedagógico e do currículo da instituição de ensino.

Os autores também abordam as dificuldades na escolha do coordenador, tais como ausência de objetividade no que diz respeito às suas verdadeiras funções e atribuições; excesso de ações destinadas ao cargo, embora incompatíveis com seu sentido de existência; possível perda financeira na remuneração; carência de elementos da formação inicial e continuada que poderiam subsidiar o exercício na função. Ao contextualizar a função de coordenação, resgatam sua origem punitiva (supervisão) e a ausência da formação inicial sólida, bem como a ausência de atribuições claras acerca do cargo.

Entre as atribuições do coordenador pedagógico, destacam-se a promoção da formação continuada em serviço dos colegas e a sua própria, acompanhamento do rendimento escolar dos estudantes e atendimento de pais, alunos e professores. Além disso, os coordenadores agendam, planejam e executam reuniões pedagógicas, realizam conselhos e pré-conselhos, são responsáveis pela disciplina, organizam escalas de recursos e espaços da escola, participam de reuniões das instâncias superiores, montam cronograma de reforço escolar e outros projetos pedagógicos, são incumbidos de colaborar nas entradas e saídas de turnos.

Essa sobrecarga de tarefas, reforçam os autores, faz com que o coordenador pedagógico tenha uma baixa atuação na gestão pedagógica do currículo e dos processos avaliativos praticados nas instituições de ensino, que são os pontos basilares da escola.

Quanto à formação inicial e continuada dos coordenadores, o livro enfatiza o tato político de articulação que é necessário aos coordenadores, visto que não seria possível formar sua identidade como líder pedagógico se não pudesse também ser visto como gestor pedagógico, inclusive do currículo e da avaliação, ao lado de toda a equipe gestora. Os autores também consideram de suma importância a atuação dos coordenadores nos processos pedagógicos da sala de aula, articulados com as demandas coletivas e a formação continuada dos docentes como campo profícuo de reflexão sobre o currículo, visto que o campo

curricular constitui-se como um espaço central, assim como o da avaliação, para a consolidação e permanente construção identitária profissional dos coordenadores pedagógicos.

Nesse sentido, afirmam que o debate em torno do campo curricular não pode figurar como mero espaço coadjuvante na formação inicial de professores, como tem ocorrido na maioria das instituições de ensino responsáveis por essa tarefa. Assuntos como eixos transversais, currículo por competência, interdisciplinaridade, integração curricular estão nas agendas das principais entidades, órgãos e cientistas da educação preocupados com os assuntos curriculares no Brasil.

Os autores destacam ainda que a organização do trabalho pedagógico pressupõe espaço para discussão, execução e avaliação de todas as estratégias utilizadas no interior da escola. Assim, as escolas podem planejar e acordar com os docentes formas de avaliar os instrumentos e procedimentos de avaliação que aplicam e praticam a fim de qualificá-los, colocando-os a serviço da avaliação formativa – especialmente instrumentos como testes, provas, exercícios e roteiros para pesquisa, que devem ser examinados, discutidos e legitimados com a equipe pedagógica.

A coordenação pedagógica e as reuniões do conselho de classe são espaços vivos e propícios para a realização da avaliação institucional e do projeto da escola, que é enriquecido com a integração entre o gestor escolar e os demais membros da instituição no planejamento didático-pedagógico centralizado nas aprendizagens. Dessa forma, as vozes docentes podem ser mais bem traduzidas para o gestor ao ouvir o coordenador pedagógico, pois é ele quem está mais

próximo e vinculado ao corpo docente da instituição e das reais necessidades da organização. Também cabe ao coordenador pedagógico, em diálogo com os docentes, definir a pauta de formação e das temáticas necessárias às dificuldades enfrentadas pela escola.

Para os autores, os indicadores de avaliação escolar funcionam como um parâmetro, informação ou categoria que não pode ser dissociada dos critérios, geralmente qualitativos, e que podem assegurar, com maior ou menor grau de subjetividade, os anseios dos avaliadores e dos avaliados. A clareza do que se espera dos estudantes, especialmente para eles, é fundamental para que se garanta o sucesso do processo avaliativo. Por isso, a avaliação formativa é, sobretudo, ética; não se baseia em avaliar para ranquear, expor ou humilhar quem se encontra aprendendo. A avaliação formativa é procedimento para tornar o sujeito mais confiante e consciente do seu percurso no itinerário formativo.

Este livro constitui leitura necessária aos profissionais da educação, principalmente àqueles que se dispõem a realizar o trabalho de coordenador. A tríade currículo, didática e avaliação, como destacado pelos autores, compõe a centralidade do trabalho pedagógico, sendo fundamental que o coordenador tenha domínio dessas dimensões.

Os autores conseguem, de maneira didática e objetiva, responder o que foi proposto como foco de estudo. É uma obra que deve ser lida por professores, gestores, estudantes de licenciaturas e demais interessados no trabalho pedagógico. Para os estudantes de Pedagogia, é uma rica fonte de questões e situações a serem refletidas e investigadas, pois a temática não se finda neste estudo. ■

Referências

LIMA, Erisevelton Silva; SILVA, Francisco Thiago. O encontro entre o currículo e a avaliação na coordenação pedagógica da escola. Brasília: Editora Kiron, 2020.